



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO DE GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM OS FAMILIARES E CUIDADORES
DE PACIENTE COM ALZHEIMER**

Marília Cardoso do Nascimento

Vanessa de Carvalho Lima

Orientadora: Prof^a. Ms. Nilva Sueli Krawczyk

Trindade-GO
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO DE GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM OS FAMILIARES E CUIDADORES
DE PACIENTE COM ALZHEIMER**

Marilia Cardoso do Nascimento

Vanessa de Carvalho Lima

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário União de Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.**

Orientador: Prof^ª. Ms. Nilva Sueli Krawczyk

Trindade-GO
2024

Marilia Cardoso do Nascimento

Vanessa de Carvalho Lima

**A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM OS FAMILIARES E
CUIDADORES DE PACIENTE COM ALZHEIMER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador: Nilva Sueli Krawczyk
Centro Universitário Goyazes

Prof. Interno: Adão Gomes de Souza
Centro Universitário Goyazes

Prof. Externo: Camila Fernandes de Oliveira

Trindade - GO

02/12/2024

A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM OS FAMILIARES E CUIDADORES DE PACIENTE COM ALZHEIMER

Marília Cardoso do Nascimento¹; Vanessa de Carvalho Lima¹;

Nilva Sueli Krawczyk²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Alzheimer afeta não apenas o paciente, mas também os familiares e cuidadores, que enfrentam desafios emocionais e físicos. A atuação do terapeuta ocupacional é fundamental no suporte e orientação dos cuidadores. **OBJETIVO:** Analisar como o terapeuta ocupacional pode auxiliar os cuidadores de pacientes com Alzheimer na promoção de qualidade de vida e na adaptação à rotina de cuidados. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica qualitativa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com foco em estudos entre 2015 e 2024. **RESULTADOS:** As intervenções ocupacionais contribuem para a melhoria do bem-estar dos cuidadores, oferecendo estratégias para lidar com estresse e sobrecarga. **CONCLUSÃO:** A terapia ocupacional proporciona suporte essencial aos cuidadores, ajudando a melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer. Terapia Ocupacional. Cuidadores. Qualidade de vida.

THE PERFORMANCE OF OCCUPATIONAL THERAPISTS WITH FAMILIES AND CAREGIVERS OF PATIENTS WITH ALZHEIMER'S

ABSTRACT

INTRODUCTION: Alzheimer's disease affects not only the patient, but also family members and caregivers, who face emotional and physical challenges. The role of the occupational therapist is essential in supporting and guiding caregivers. **OBJECTIVE:** To analyze how the occupational therapist can assist caregivers of patients with Alzheimer's disease in promoting quality of life and adapting to the care routine. **METHODOLOGY:** Qualitative literature review in the Scielo, Pubmed and Google Scholar databases, focusing on studies between 2012 and 2024. **RESULTS:** Occupational interventions contribute to improving the well-being of caregivers, offering strategies to deal with stress and overload. **CONCLUSION:** Occupational therapy provides essential support to caregivers, helping to improve the quality of life of both patients and their families.

KEY-WORDS: Alzheimer's. Occupational Therapy. Caregivers. Quality of life.

¹ Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

² Orientadora: Profª. Especialista do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é uma das principais causas de problemas de memória, pensamento e comportamento entre os idosos. Essa condição neurodegenerativa afeta milhões de pessoas globalmente e representa um desafio significativo em suas vidas e na vida de seus familiares. A Doença de Alzheimer é caracterizada por uma queda progressiva das funções cognitivas, incluindo memória, orientação e capacidade de raciocínio. À medida que a doença avança, os pacientes enfrentam dificuldades crescentes na realização de atividades cotidianas, comprometendo não apenas sua qualidade de vida, mas também a de seus familiares e cuidadores. Os portadores de Alzheimer apresentam sintomas que vão desde a perda de memória recente até desorientação em ambientes familiares, além de mudanças de comportamento, como agitação e apatia (MALLMANN et al., 2020). Esses desafios exigem adaptações constantes e cuidados especiais, criando um cenário complexo que demanda suporte efetivo e contínuo, para o bom desenvolvimento da pessoa (ZANCANELLA et al., 2023).

O envelhecimento populacional é um processo natural da genética humana que não pode ser evitado, e que envolve diversas mudanças físicas, emocionais e cognitivas. No entanto, durante esse processo, podem surgir demências e doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer, que provocam um declínio cognitivo e comprometem a coordenação motora, sendo um dos principais fatores de risco para pessoas mais velhas (FREITAS et al., 2020). Os cuidadores, muitas vezes familiares, desempenham um papel vital no cuidado desses pacientes. Sua rotina abrange não apenas o gerenciamento das necessidades físicas do paciente, como alimentação e higiene, mas também a administração das consequências emocionais e sociais da doença. Essa responsabilidade pode resultar na chamada "síndrome do cuidador", na qual os cuidadores, ao se dedicarem intensamente ao bem-estar do paciente, frequentemente negligenciam suas próprias necessidades. O adoecimento do cuidador familiar pode estar relacionado à convivência durante muito tempo com a pessoa com Alzheimer, que é perpetuamente exposta a situações que geram muito cansaço, com o cuidador vendo sua vida desestruturar por tomar boa parte do seu tempo a essa ação, visto que apresenta conflitos familiares e profissionais mais intensos que as pessoas que não exercem sua função (CESÁRIO et al., 2017). “No presente estudo, as reações da família diante do provável/possível diagnóstico da Doença de Alzheimer foi, em sua maioria desfavorável. Também, a maioria relatou a ocorrência de mudanças na dinâmica familiar a pós o surgimento da enfermidade, atingindo desfavoravelmente o relacionamento entre os membros. Esses resultados confirmaram dados

sinalizados pela literatura, ou seja, que, durante o processo de cuidar, são desencadeadas tensões que podem gerar conflitos nas relações interpessoais” (GARCIA., 2017).

É comum que alguns cuidadores saiam de seus empregos para se dedicarem ao cuidado do idoso, visto que muitos não têm condições financeiras para contratar um cuidador formal e não possuem alguém com quem dividir essa responsabilidade. Essa situação pode levar à privação social, limitando a participação em atividades prazerosas, como encontros com amigos e familiares. A sobrecarga emocional resultante dessa situação pode culminar em estresse crônico, ansiedade e até depressão (ZANCANELLA et al., 2023). O diagnóstico de Alzheimer em um ente querido pode impactar significativamente a vida dos cuidadores, que frequentemente enfrentam reações emocionais negativas, como impotência, medo e raiva, além de um profundo sentimento de injustiça (COSTA., 2017). A necessidade de supervisão constante do paciente torna essencial a divisão de responsabilidades, pois a falta dela pode resultar em estresse e adoecimento do cuidador, levando ao uso excessivo de medicações para suportar a pressão exigida (COSTA., 2017).

O cuidador é a pessoa que mais passa tempo ao lado do idoso, podendo ser um amigo, familiar ou profissional da área contratada pela família. Ele dedica atenção aos cuidados da pessoa idosa, que incluem atividades de vida diária e instrumentais, como administração de finanças, medicamentos e prevenção de acidentes (COSTA., 2017). No entanto, a falta de memória ou déficits no conceito de si podem dificultar essas ações, prejudicando as relações afetivas, sociais e familiares (GARCIA., 2017). A ocupação do cuidar envolve ações que visam auxiliar o idoso em suas necessidades diárias, especialmente em casos de limitações físicas ou mentais, e incentivá-lo a participar de atividades que promovam seu bem-estar.

Nesse contexto desafiador, a terapia ocupacional emerge como uma abordagem essencial para oferecer suporte tanto aos pacientes quanto aos seus cuidadores. O terapeuta ocupacional vai além do atendimento direto ao paciente com Alzheimer; sua atuação abrange um olhar atento e sensível às necessidades dos cuidadores. O profissional busca criar um ambiente acolhedor, onde os cuidadores possam expressar suas preocupações e emoções. A terapia ocupacional também oferece ferramentas e técnicas que ajudam os cuidadores a gerenciar o estresse, promover o autocuidado e desenvolver habilidades que os capacitem a enfrentar os desafios diários com mais tranquilidade. Essas intervenções podem incluir a implementação de momentos de pausa, a prática de atividades relaxantes e a adoção de estratégias que minimizem a sobrecarga emocional.

A atuação do terapeuta ocupacional é, portanto, indispensável para um cuidado humanizado e efetivo. Ao trabalhar em parceria com os cuidadores, o profissional pode implementar intervenções que aliviem a carga emocional e física, promovendo um equilíbrio saudável entre o cuidado e o autocuidado. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também é crucial para preservar a saúde mental e emocional dos cuidadores, que muitas vezes se tornam a espinha dorsal do suporte familiar. O papel do terapeuta ocupacional é fundamental na humanização do cuidado em situações como a Doença de Alzheimer. Ele vai além da assistência técnica, promovendo uma abordagem holística que considera as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes. A valorização da autonomia é central nessa prática, permitindo que os pacientes participem ativamente de suas rotinas, respeitando sua dignidade.

Além disso, o terapeuta apoia os cuidadores, oferecendo estratégias que aliviam sua carga emocional e fortalecem a capacidade de enfrentamento diante dos desafios diários. A criação de um ambiente saudável e respeitoso é essencial para promover interações positivas e fortalecer a convivência familiar. Assim, a atuação do terapeuta ocupacional com familiares e cuidadores de pacientes com Alzheimer não só melhora o bem-estar de todos, mas também garante uma qualidade de vida digna, mesmo diante dos desafios impostos pela doença. Essa intervenção integrada é um recurso essencial, proporcionando suporte e conforto a todos os envolvidos nessa jornada.

Este trabalho visa investigar a importância da atuação do terapeuta ocupacional no suporte a cuidadores de pacientes com Alzheimer. A relevância dessa pesquisa se justifica pela necessidade de estratégias eficazes para mitigar o impacto emocional e físico da sobrecarga nos cuidadores, promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz.

METODOLOGIA

Este estudo empregou revisão bibliográfica qualitativa, com o objetivo de coletar e analisar informações sobre a atuação do terapeuta ocupacional com os familiares e cuidadores de pacientes com Alzheimer. A coleta foi realizada em artigos publicados entre 2015 e 2024 garantindo-se assim sua relevância.

A pesquisa foi conduzida nas principais bases de dados científicas, incluindo Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, que são reconhecidas por disponibilizarem um amplo conjunto de publicações na área da saúde e ciências sociais. Para a seleção dos artigos, foram utilizados

descritores relevantes como “Alzheimer”, “Terapia Ocupacional” e “Cuidadores”, que foram escolhidos estrategicamente para reunir aspectos da Terapia Ocupacional no suporte a cuidadores e familiares.

Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, assegurando uma compreensão ampla e multicultural da temática. Além disso, o foco dos estudos deve estar na atuação do terapeuta ocupacional em contextos relacionados ao Alzheimer, explorando como essa profissão pode impactar a qualidade de vida dos cuidadores e das famílias, mas diante da quantidade de publicações reduzidas, foram utilizadas abordagens de outras áreas como, psicologia e enfermagem de modo a auxiliar no embasamento científico.

Estudos que abordavam exclusivamente o paciente, sem considerar o impacto sobre os cuidadores, foram excluídos. Essa decisão foi baseada na premissa de que a intervenção do terapeuta ocupacional deve contemplar não apenas a assistência ao paciente, mas também a dinâmica emocional e social dos cuidadores, que frequentemente enfrentam desafios significativos em suas funções. Dessa forma, a revisão busca trazer à luz a importância do suporte familiar e dos cuidadores no contexto do tratamento do Alzheimer.

A leitura dos artigos abordados, foram realizados em duas etapas. Na primeira, uma leitura exploratória onde foram identificadas as principais temáticas abordadas, facilitando a organização dos dados. Na segunda etapa, uma leitura interpretativa foi realizada para conectar os achados aos objetivos do estudo e contextualizar as evidências na prática da terapia ocupacional. Essa abordagem me permitiu identificar lacunas na leitura para desenvolver o presente trabalho.

Por fim, a análise dos dados coletados possibilitou a construção de um panorama abrangente sobre a atuação do terapeuta ocupacional com os familiares e cuidadores de pacientes com Alzheimer, ressaltando a importância de integrar a perspectiva dos cuidadores nas intervenções terapêuticas.

RESULTADOS

Quadro 1: Dados e achados dos artigos selecionados

Título do Artigo	Autores	Nome do Periódico, Local e Data	Tipo de Pesquisa	Principais resultados da Pesquisa
O desafio do cuidado: um olhar sobre a saúde do cuidador de	ZANANELLA, G. G.; SANTOS, L. S.; MARTINS, L.	Revista Científica do Tocantins, ITPAC Porto	Revisão integrativa de literatura	Os cuidadores informais, geralmente familiares, sem

pacientes com Alzheimer	de P.; FERNANDES, T.	Nacional, v. 3, n. 1, Junho 2023		preparação adequada, enfrentam dificuldades emocionais e físicas, exigindo capacitação e suporte para melhor qualidade de vida.
Impactos da Doença de Alzheimer na Saúde Mental da Família e do Cuidador: Relato de Experiência	MALLMANN, A. F. C.; AMARAL, A. M. do; PERES, C. N.; SIMÕES, J. G. P.; PINHEIRO, L. S. M.; WEBER, N.; RODRIGUES, R. F. de L.; CARLESSO, J. P. P.	<i>Research, Society and Development</i> , 2020; v. 9, n. 5, p. e131953157	Relato de experiência	A doença de Alzheimer impacta significativamente a saúde mental dos cuidadores, gerando estresse e ansiedade.
Efeitos de uma intervenção psicoeducativa com enfoque em treino cognitivo em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer	CAPARROL, A. J. S.; MARTINS, G.; BARBOSA, G. C.; GRATÃO, A. C. M.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2021; 29	Intervenção psicoeducativa	Melhorias na capacidade cognitiva dos cuidadores com base na intervenção e nos cuidados prestados ao idoso.
A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo exploratório.	ANDRADE, C. de J.; SOUSA FILHO, C. de; AVOGLIA, H. R. C	Revista Kairós-Gerontologia, 2018; 21(4), 147-160	Pesquisa qualitativa	Demonstra a falta de conhecimento dos cuidadores sobre a doença de Alzheimer, o que gera dificuldades na vida diária e conflitos no cuidado. Destaca-se a necessidade de capacitação técnica e emocional para melhorar a qualidade de vida tanto dos cuidadores quanto dos pacientes.
Impacto da Doença de Alzheimer no Cuidador Familiar e a Intervenção da Terapia Ocupacional	COSTA, M. S.	Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017	Pesquisa qualitativa	Como a intervenção da Terapia Ocupacional é fundamental para reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores, fornecendo apoio

				emocional e educacional.
Alzheimer: características e as dificuldades do cuidador familiar	FREITAS, S. M; LINHARES, C. D. de C; SOARES, T. C. O; CAVALCANTE, R. M. S.	Instituto de Ensino Superior de Teresina. Rua Walfran Batista, 91, São Cristóvão, Teresina, Piauí, Brasil. 2022.	Pesquisa qualitativa	Destaca as características e dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares, evidenciando a necessidade de suporte emocional e estratégias educacionais adequadas.
Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura	BERNARDO, L. D; RAYMUNDO, T. M.	Universidade Federal do Paraná, Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico.2018	Revisão sistemática de literatura	As intervenções ambientais promovem a organização do espaço doméstico e a capacitação dos cuidadores, resultando em melhor engajamento do idoso em atividades cotidianas e redução da sobrecarga do cuidador.
A doença de Alzheimer: mudanças no cotidiano do sujeito e familiar/cuidador: um olhar nas contribuições teóricas em Terapia Ocupacional	Vargas, N. A.	Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Terapia Ocupacional, 2018	Trabalho de conclusão de curso	Revela as mudanças que a Doença de Alzheimer provoca na vida do sujeito e do cuidador, ressaltando a importância da Terapia Ocupacional para promover a qualidade de vida.
Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer	CESÁRIO, V. A. C., LEAL, M. C. C., MARQUES, A. P. O., & CLAUDINO, K. A. (2017).	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE), Brasil. JAN-MAR 2017	Pesquisa de abordagem quantitativa do tipo descritiva.	Relação entre estresse e qualidade de vida dos cuidadores, especialmente em domínios físicos, sociais e emocionais. Cuidadores têm saúde significativamente afetada pelo estresse ao tempo usado para cuidado do idoso.

DISCUSSÃO

A doença de Alzheimer é uma condição complexa que não afeta apenas o indivíduo diagnosticado, mas também os familiares e cuidadores que se tornam responsáveis por seu cuidado. Essa dinâmica gera um impacto significativo nas relações familiares e na saúde mental dos cuidadores, o que torna a intervenção do terapeuta ocupacional essencial.

Um dos principais desafios enfrentados por cuidadores é a carga emocional que decorre do cuidado de um paciente com Alzheimer. Estudos demonstram que esses cuidadores frequentemente vivenciam uma gama de sentimentos, incluindo frustração, tristeza e ansiedade. Andrade et al., (2018) ressalta que o apoio psicológico oferecido aos cuidadores é essencial para mitigar os efeitos da sobrecarga emocional e evitar o surgimento de distúrbios mais graves, como o burnout e depressão. Essa sobrecarga emocional pode acarretar problemas físicos, psicológicos e sociais, impactando tanto o cuidador quanto o paciente, exigindo uma intervenção qualificada por parte do terapeuta ocupacional. Além disso, conforme aponta Costa (2017), o cuidador pode enfrentar dificuldades na adaptação às mudanças que a doença traz, o que reforça a necessidade de suporte especializado. Freitas et al., (2020) reforçam que a sobrecarga emocional vivenciada pelos cuidadores frequentemente está associada a sentimentos de solidão, medo do futuro e incerteza quanto à progressão da doença, o que pode agravar a situação de estresse crônico. Diante dessa realidade, o terapeuta ocupacional deve adotar uma abordagem centrada no cuidador, oferecendo suporte emocional e estratégias para manejar o estresse. “A alta quantidade de comprometimentos que são exigidos e afetam exponencialmente os cuidadores demonstra a necessidade de uma maior aproximação com suas carências, já que a qualidade de vida desses familiares gera reflexos diretos sobre a qualidade de vida dos idosos, demonstrando que a família deve ser uma unidade a ser cuidada” (CESÁRIO et al., 2017). Essa intervenção é crucial para que os cuidadores possam manter sua saúde e, consequentemente, proporcionar um cuidado de qualidade ao paciente. Embora existam diversas evidências que apoiem a prática da terapia ocupacional no cuidado de pessoas com doença de Alzheimer, o objetivo das intervenções deve levar em conta também o suporte aos cuidadores, de forma a analisar os diferentes fatores cognitivos e psicológicos relacionados ao processo de cuidar (CAPARROL et al. 2021).

Além do suporte emocional, a educação sobre a doença é uma das ações mais impactantes que o terapeuta ocupacional pode oferecer. A falta de conhecimento sobre a progressão do Alzheimer e as melhores práticas de cuidado pode levar os familiares a se sentirem impotentes e inseguros. Por meio de sessões educativas, o terapeuta pode esclarecer

dúvidas, apresentar informações relevantes sobre a doença e compartilhar estratégias práticas para lidar com comportamentos desafiadores. Vargas (2021) enfatiza que a educação dos cuidadores é fundamental, pois permite que eles adquiram conhecimento e habilidades que facilitam a adaptação às demandas do cuidado. Essa capacitação permite que os cuidadores se sintam mais confiantes e preparados para enfrentar as demandas diárias do cuidado, reduzindo a ansiedade e melhorando a interação com o paciente. “As intervenções psicoeducativas surgem como uma estratégia para a redução da sobrecarga física e emocional dos cuidadores” (CAMPOS et al., 2019, apud CAPARROL, 2021).

Os programas de educação oferecidos pelo terapeuta ocupacional devem ser adaptados às necessidades específicas de cada família, considerando o nível de conhecimento prévio e as particularidades do quadro clínico do paciente. As inserções de conteúdos que promovam a prática de atividades funcionais no cotidiano podem aliviar a sensação de impotência do cuidador e melhorar a interação com o paciente. É necessário que os familiares cuidadores tenham conhecimento sobre os sinais e sintomas da Alzheimer e que utilizem estratégias de cuidado para os ajudarem no processo, pois é de grande importância que o familiar cuidador saiba compreender e lidar com a agressividade da pessoa idosa e não entenda as agressões verbais ou físicas, ou todas as outras ações realizadas por ela, como algo de sentimento verdadeiro, pois são levadas a isso pelos fatores da doença e não estão com capacidades mentais para entender tais atos (SILOMAR et al., 2016).

A promoção de redes de apoio social é outro aspecto essencial na atuação do Terapeuta ocupacional. O cuidado com pacientes com Alzheimer pode ser isolante, levando os cuidadores a se afastarem de seus círculos sociais. O isolamento social e a falta de apoio são fatores que agravam a sobrecarga do cuidador, sendo importante que o terapeuta promova a construção de redes de suporte que ofereçam acolhimento e partilha de experiências. É fundamental que o terapeuta ajude a construir e fortalecer essas redes, criando oportunidades para que os cuidadores compartilhem experiências e se apoiem mutuamente. Grupos de apoio podem oferecer um espaço seguro onde os cuidadores possam expressar suas preocupações e emoções, além de trocar estratégias e soluções para problemas comuns. Esse suporte social é vital para a saúde emocional e o bem-estar dos cuidadores, contribuindo para a diminuição do estresse e a promoção de um senso de pertencimento.

Outro componente importante da prática do terapeuta ocupacional é a inclusão de atividades significativas no cotidiano do paciente e do cuidador. A realização de atividades que sejam prazerosas e que promovam a conexão emocional é uma maneira eficaz de melhorar a

qualidade de vida de ambos. O terapeuta pode propor atividades com base nas preferências e habilidades do paciente, incentivando a participação ativa e promovendo momentos de alegria e satisfação durante a execução. Essas experiências não apenas enriquecem o dia a dia, mas também fortalecem o vínculo entre o paciente e o cuidador, proporcionando um ambiente mais positivo e acolhedor. Bernardo et al. (2018) enfatiza que as atividades ocupacionais devem ser planejadas de maneira a atender às necessidades e interesses do cuidador e do paciente, facilitando a construção de um ambiente de cuidado mais saudável. “A atuação da terapia ocupacional na estimulação de treino das habilidades cognitivas por meio do uso de ferramentas de concentração, percepção, psicoeducação e lembranças podem ajudar na facilitação a aquisição de habilidades de associação, armazenamento e evocação de observações e informações, demonstrando a alta importância da área em aspectos de prevenção, tratamento e reabilitação tanto das pessoas que vivem com a doença de Alzheimer quanto de seus cuidadores, o que traz a possibilidade para que eles aprimorem seu desempenho funcional” (CAPARROL et al., 2021).

Por último, é importante considerar a necessidade de um acompanhamento contínuo. A progressão da doença de Alzheimer traz consigo novas demandas e desafios ao longo do tempo, e os cuidadores precisam de apoio constante para adaptar-se a essas mudanças. O terapeuta ocupacional deve manter um contato regular com os cuidadores, avaliando suas necessidades e ajustando as intervenções conforme necessário. Esse acompanhamento não apenas demonstra um compromisso com o bem-estar dos cuidadores, mas também promove um ambiente de confiança e abertura, onde os cuidadores se sentem confortáveis para expressar suas dificuldades e buscar ajuda quando necessário. De acordo com Bernardo et al., (2018), essa continuidade no acompanhamento é fundamental para garantir que as intervenções permaneçam relevantes e eficazes ao longo do tempo.

Em suma, a atuação do terapeuta ocupacional com familiares e cuidadores de pacientes com Alzheimer é multidimensional e essencial para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos. Ao oferecer suporte emocional, educação, promover redes de apoio social e incluir atividades significativas no cuidado, o terapeuta não apenas capacita os cuidadores, mas também melhora a experiência do paciente. A colaboração interdisciplinar e o acompanhamento contínuo são estratégias que potencializam os resultados das intervenções, assegurando um cuidado mais eficaz e humano. Portanto, é vital que a atuação do terapeuta ocupacional seja reconhecida e valorizada como parte integrante do cuidado ao paciente com Alzheimer e seu círculo familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que o terapeuta ocupacional desempenha um papel importante junto a família da pessoa com doença de Alzheimer. Este olhar atento viabiliza a eficácia desta atuação visando assim a manutenção da qualidade de vida do paciente.

Desse modo, procurou-se reforçar que o suporte oferecido pelo terapeuta ocupacional está para além da reabilitação do paciente, uma vez que envolve também o acolhimento e orientação aos familiares e cuidadores, que muitas vezes enfrentam desafios emocionais e práticos no dia a dia.

Destaca-se também que a capacitação dos cuidadores, promovida pelo terapeuta ocupacional se reflete diretamente na melhora na realização das atividades diárias dos pacientes, além de reduzir o estresse e sobrecarga daqueles que cuidam. Por essa razão as estratégias de intervenção pautadas na rotina e no manejo comportamental do paciente com Alzheimer são essenciais para que os cuidadores possam desempenhar suas funções com maior segurança e autonomia.

Ademais, o terapeuta ocupacional pode auxiliar na promoção da comunicação entre a equipe de saúde e os familiares, ao facilitar o processo de tomada de decisão e garantir que os cuidados sejam centrados nas necessidades e preferências do paciente. A intervenção precoce e contínua da terapia ocupacional pode ajudar a retardar o declínio funcional do paciente e proporcionar um ambiente mais adaptado às suas necessidades, diminuindo o impacto da doença no cotidiano.

Por último, destaca-se que uma abordagem colaborativa, onde o terapeuta ocupacional desempenha um papel essencial no apoio direto aos cuidadores e familiares, é importante para garantir um cuidado mais eficiente e centrado nas carências dos diversos envolvidos. A atuação desse profissional no contexto da doença de Alzheimer demonstra sua importância não apenas no tratamento do paciente, mas também na construção do suporte familiar, reforçando a necessidade de se reconhecer e valorizar sua contribuição dentro das equipes multiprofissionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. de J.; SOUSA FILHO, C. de; AVOGLIA, H. R. C. A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo exploratório. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 147–160, 2018. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/44907>>. Acesso em: 15 out. 2024.
- CAPARROL, A. J. S., MARTINS, G., BARBOSA, G. C., & GRATÃO, A. C. M. Efeitos de uma intervenção psicoeducativa com enfoque em treino cognitivo em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2886, 2021. Disponível em: < scielo.br/j/cadbto/a/YJcFx4DxWrnxYgvyLjDcwHv/?format=pdf> Acesso em: 7 outubro. 2024.
- GARCIA, C. R.; CIPOLLI, G. C.; SANTOS, J. P. dos; FREITAS, L. P.; BRAZ, M. C.; FALCÃO, D. V. S. Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 409–426, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i1p409-426. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p409-426>. Acesso em: 21 out. 2024.
- MALLMANN, A. F. C.; AMARAL, A. M. do; PERES, C. N.; SIMÕES, J. G. P.; PINHEIRO, L. S. M.; WEBER, N.; RODRIGUES, R. F. de L.; CARLESSO, J. P. P. Impacts of Alzheimer's Disease on Family and Caregiver Mental Health: Experience Report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e131953157, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3157>>. Acesso em: 9 de outubro. 2024.
- SILOMAR Ilha; BACKES Dirce Stein; SANTOS, Silvana Sidney Costa; BRASIL, Daiane Porto Gautério-Abreu; BRASIL, Bárbara Tarouco da Silva. Doença de Alzheimer em idosos/família: dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Informações complementares, 2016. Disponível em: < scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/?format=pdf&lang=pt > Acesso em: 20 set. 2024.
- FREITAS, S. M; Camila Dias de Carvalho Linhares, TASSIA Caroline Oliveira Soares; CAVALCANTE, Regina Márcia Soares. **Alzheimer: Characteristics And Difficulties Of The Family Caregiver**. Informações complementares (Coordenação, desenvolvida por, apresenta..., quando houver etc.), 2022. Disponível em: < [20220605_115259.pdf](https://scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/?format=pdf&lang=pt)> Acesso em: 02 outubro. 2024.
- COSTA, Mayara Sales da. **O impacto da Doença de Alzheimer no cuidador familiar e a intervenção da Terapia Ocupacional**. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017 Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11422/20887> >. Acesso em: 02 de outubro. 2024..
- BERNARDO, L. D; TAIUANI, M. R. Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura. Informações complementares, 2018. Disponível em: <

[qa1.scielo.br/j/cadbto/a/G4wCYVFJjy8XSgRxtB4rFXk/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/cadbto/a/G4wCYVFJjy8XSgRxtB4rFXk/?format=pdf&lang=pt)> Acesso em: 11 outubro 2024.

VARGAS, N. de. A. **A doença de Alzheimer:** mudanças no cotidiano do sujeito e familiar/cuidador: um olhar nas contribuições teóricas em terapia ocupacional. Informações complementares, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26509>> Acesso em: 10 outubro 2024.

SILVA SANTOS, L.; ZANCANELLA, G. G.; DE PAULA MARTINS, L.; FERNANDES, T. A. A O desafio do cuidado: um olhar sobre a saúde do cuidador de pacientes com Alzheimer. **Revista Científica do Tocantins**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–14, 2023. Disponível em: <<https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/152>>. Acesso em: 15 out. 2024.

Cesário, V. A. C., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., & Claudino, K. A. (2017). Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da Doença de Alzheimer. *Revista Saúde e Debate*, 41(112), 171-182.